

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola, por ser uma instituição em que são trabalhadas questões sociais, constituir-se-á como direito do cidadão. Nessa perspectiva, é um dever do Estado garantir o acesso à escola, pois é inquestionável a importância da educação na formação intelectual e social do indivíduo.

Nesse sentido, há um duelo sendo travado entre as questões econômicas e a população em sentido macro. A sociedade está em um processo de evolução e passou por inúmeras transformações, principalmente técnicas e científicas. Cada vez mais as mudanças que são propostas nesse percurso alteram o homem, em especial quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

05
min

Não se pode esquecer que desde sempre existia a prática educativa. Por isso, desde os primórdios existia uma formação escolar/social, que se intensifica a cada dia. Na atualidade, essa formação é vista no âmbito das instituições formais e nelas se espera constituir aprendizagens.

Obs.: as novas tecnologias estão disponíveis tanto para os professores quanto para os alunos. Assim, é importante que a escola busque transformar a informação em conhecimento, garantindo uma análise crítica do que se quer fazer. Dessa forma, pode-se dizer que a função social da escola passa pela criticidade que já foi posta principalmente pela escola nova e pelos autores progressistas, em especial Paulo Freire, que versa sobre a ideia da transividade crítica, que possui um forte respaldo teórico para os dias atuais.

Educação e sociedade possuem relações recíprocas. Trata-se de uma relação de prática social essencial e, portanto, educação e sociedade precisam conviver harmoniosamente.

Existe um papel social da educação, que está ligado às transformações na sociedade. Assim, cada um está ligado a um tempo histórico, além de também ser um tempo cronológico. Isso é respeitar a relação entre a educação e a sociedade.

ANOTAÇÕES

10 min

A maneira de perceber o mundo, teoricamente, influencia os modelos de educação que existem. Então, em cada momento histórico, existem visões distintas quanto à educação, haja vista as tendências pedagógicas.

Tendências pedagógicas (modismos)

Em um dado momento, existiam tendências liberais e progressistas. As tendências liberais se dividiam em vários campos: Tradicional, a Escola Nova, Progressivista, Não Diretiva e Tecnicista. Já dentre as tendências progressistas existiam: a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Essas tendências são formas em que a educação se manifestou em cada tempo histórico e em cada tempo histórico há uma função social diferente. Por exemplo: na educação tradicional, a função social da escola é adequar os indivíduos a algumas questões intelectuais, morais e religiosas; já na educação crítico-social dos conteúdos, o papel da escola é difundir conteúdos vivos que estejam associados à prática social dos estudantes, que constituam com ele criticidade.

Obs.: pode-se dizer que a educação tradicional era uma forma de “adestramento” dos indivíduos. Hoje em dia a educação moderna não tem nada a ver com a antiga educação tradicional. Hoje o centro do processo não é o professor, mas o aluno e as suas aprendizagens. Assim, o foco e a função da escola mudam.

15 min

Educar é um ato político, portanto política está e faz parte de todo processo de escolarização. Assim, entende-se que há uma questão social que não pode ser dissociada das funções pedagógicas.

A depender de quem está no poder, a escola torna-se um poderoso espaço de construção de ideologia(s). Nesse sentido, Louis Althusser versa que a escola é vista como um “aparelho reprodutor dessas ideologias”. A depender de quem está elaborando o currículo, é possível que haja uma visão diferente da visão do todo.

ANOTAÇÕES

Obs.: a Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/1996), em seu texto inicial, não considerava as questões de diversidade étnico-racial, ou seja, não dispunha a consideração de que todos são iguais, por mais que possuísse um viés progressista. Contudo, com as alterações que ocorreram ao longo dos anos, hoje em dia a lei tem como princípio a consideração com a diversidade étnico-racial, colocando como conteúdo obrigatório para as escolas de ensino fundamental e médio (públicas e privadas) a obrigatoriedade de um conteúdo que verse sobre as matrizes pluriétnicas e multiculturais.

A **filosofia**, a **história** e a **sociologia da educação** oferecem os elementos básicos para entender a relação entre educação, sociedade e prática escolar.

POLÍTICA E ECONOMIA

Quando se pensa em função da escola, existe um duelo entre política e economia. A visão política é aquela do “fazemos todos juntos”, já a visão capitalista é aquela do “cada um por si”.

20 min

Quando se pensa em uma escola capitalista, é preciso lembrar de algumas palavras do currículo tradicional, como a meritocracia e castas sociais. Atendendo-se a essas duas ideias, é possível entender que o papel dessa escola é apenas “dar” conhecimento e aqueles que conseguiram reter parte disso irão dominar aqueles que não retiveram. Em uma visão capitalista, a burguesia domina o proletariado quando possui o conhecimento. Nesse sentido, a ideia é que os mais ricos só são ricos porque existem os pobres, ou seja, não existe o interesse de que todos sejam escolarizados, pois, caso contrário, não haverá quem possa ser explorado.

Já em uma escola de educação para todos, a grande preocupação é garantir a todos o conhecimento, inclusive para aqueles que não aprenderam. Esse é o papel de uma escola que tem concepção emancipatória democrática, que é a escola pública. O papel da escola pública é assegurar a todos uma formação

ANOTAÇÕES

integral, garantindo que as pessoas possam acessar o mundo do trabalho e seguir os seus estudos posteriores. Essa é a visão de uma educação dentro de uma perspectiva social e emancipatória.

Quando se pensa em uma escola privada, que tem como principal característica ser classificatória, a grande visão dela é capitalista.

PERCURSO HISTÓRICO: EDUCAÇÃO NO BRASIL

1500 – Jesuítas:

- Trazem a ideia da educação formal para o Brasil. Esta possui como base um documento formal utilizado por eles e que é chamado de *Ratio Studiorum*. Apesar de expulsos do Brasil, a educação ainda continua na lógica de uma formação para assumir papéis sociais, ou seja, uma formação intelectual, moral e religiosa.

Século XX (1920/1930):

- O Brasil sofre um movimento de crítica à educação jesuíta. Esse movimento ficou conhecido como Movimento dos Intelectualistas. Tal movimento era contra a educação tradicional e era defendido principalmente pela igreja. Assim, os intelectualistas propõem uma Escola Nova, que traz a ideia de uma construção do conhecimento, que não existia em outros momentos.

Obs.: na educação jesuíta, a base psicológica era empirista (questões ambientais), já na Escola Nova acreditava-se no interacionismo (questões biológicas e sociais).

Lei n. 4.024/1961:

- Primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação no Brasil. Começou a ser discutida ainda no ano de 1945, porém só foi sancionada em 1961. Ela começa a apresentar um viés mais progressista, de evolução da educação nacional. Nesse período, começa-se a encontrar a percepção de um fator psicológico que se sobressai aos fatores pedagógicos. Tal teoria não ganha grande força no Brasil.

25 min

30 min

ANOTAÇÕES

1964:

- O golpe (ou Regime Militar) implica uma nova visão da educação, que será discutida no próximo bloco.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Carlinhos Costa.

ANOTAÇÕES